

RECONHECIMENTO LITOFACIOLÓGICO E ASSOCIAÇÕES PALINOLÓGICAS DE UM INTERVALO GLACIAL DA BACIA DO PARANÁ: IMPLICAÇÕES NA INTERPRETAÇÃO DAS IDADES E DURAÇÃO DOS EVENTOS GLACIAIS

Felipe Kipper¹; Fernando Farias Vesely²; Paulo Alves de Souza³; Cristina Silveira Vega²

¹UFPR – Programa de Pós-Graduação em Geologia; ²UFPR – Departamento de Geologia;

³UFRGS – Instituto de Geociências

Na recente revisão da Bacia do Paraná, Milani et al. (2007) definiram, com base no testemunho do poço Ortigueira, o que seria o registro de uma glaciação neodevoniana na bacia (Fameniano terminal). O testemunho estudado por aqueles autores trata-se de um diamictito maciço, datado com base em palinomorfos. Pires et al. (1992) já haviam obtido resultados semelhantes ao datar diamictitos no Estado do Paraná, com base em associações de acritarcos e algas prasinofíceas, interpretados como pertencentes ao Grupo Itararé. Contudo, os dados merecem análise detalhada, uma vez são comuns associações com palinomorfos retrabalhados do Devoniano na base do Grupo Itararé. Além disso, em alguns níveis há ausência de espécies contemporâneas à sedimentação, o que pode resultar em posicionamentos errôneos. No presente trabalho, amostras foram coletadas em um afloramento próximo a Porto Amazonas – PR, representativo da parte inferior do Grupo Itararé. O afloramento situa-se na rodovia PR-427 entre Porto Amazonas e o entroncamento com a BR-277 (UTM: 611.192/7.179.984). Duas fácies acham-se presentes: diamictitos de matriz lamítica com feições de deformação penecontemporânea (amostra PA-1 – parte inferior) e ritmitos/folhelhos com clastos caídos (amostra PA-2 – parte superior). A associação indica ambiente subaquoso proglacial, com diamictitos gerados por fluxos gravitacionais de massa ritmitos/folhelhos produzidos por correntes de turbidez combinadas a queda de material de gelo flutuante. Os resultados palinológicos da amostra PA-1 revelam espécies de esporos, acritarcos e prasinofíceas comuns em associações do Devoniano Médio a Superior. Essa mesma situação ocorre na amostra PA-2; contudo, grãos de pólen monossacados foram registrados, garantindo que a idade deposicional não pode ser mais antiga que o Serpukhoviano. Assim, várias interpretações sobre o posicionamento geocronológico podem ser delineadas, dentre as quais de que (i) trata-se de níveis contemporâneos, mas com associações distintas (ausência de grãos de pólen na amostra PA-1); ou (ii) as amostras têm idades distintas, portanto o afloramento apresenta mistura de fácies. Os resultados mostram que um conhecimento da sedimentação é crucial na análise crítica das idades alcançadas. Os diamictitos do Grupo Itararé são, na maioria, gerados por fluxos gravitacionais que incorporam e ressedimentam fragmentos de depósitos preexistentes. A evolução desses fluxos causa mistura da massa gerando diamictitos homogêneos. Como o fluxo é coesivo, com pouco atrito entre as partículas, fósseis que por ventura sejam incorporados podem ser transportados e redepositados sem evidências claras de retrabalhamento. Datações obtidas de amostras de diamictitos devem, portanto, ser tratadas com ressalvas.

Referências

- Milani, E.J., Melo, J.H.G., Souza, P.A., Fernandes, L.A. & Franca, A.B. 2007. Bacia do Paraná. *Boletim de Geociências da Petrobras*, v. 15, p. 265-287.
- Pires, F.A., Oliveira, S.F., Burjack, M.I.A. & Petri, S. 1992. A glaciação devoniana na Bacia do Paraná: dados paleontológicos. Congresso Brasileiro de Geologia, 37º., São Paulo, SBG. Boletim de Resumos Expandidos, Vol. 1, p. 533-534.